



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

RUTE SANTOS DE JESUS

SARAU DA ONÇA: JUVENTUDE NEGRA, IDENTIDADE E PERIFERIA

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

RUTE SANTOS DE JESUS

SARAU DA ONÇA: JUVENTUDE NEGRA, IDENTIDADE E PERIFERIA.

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel (a) em Humanidades.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cláudia Cardoso Ferreira.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2017

RUTE SANTOS DE JESUS

SARAU DA ONÇA: JUVENTUDE NEGRA, IDENTIDADE E PERIFERIA

Trabalho de conclusão de curso de graduação, modalidade projeto de pesquisa, apresentado à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Humanidades.

Aprovado em: 31 de julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra Maria Cláudia Cardoso Ferreira (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Profa. Dra. Claudilene Maria da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Carlindo Fausto Antonio

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	AS CONDIÇÕES DE VIDA DA JUVENTUDE NA PERIFERIA DE SALVADOR	5
1.1.1	Juventude	6
1.1.2	Periferia	7
1.1.3	Violência	7
1.1.4	Trabalho	8
1.1.5	Cultura	8
1.1.6	Identidade	9
1.2	JUVENTUDE NEGRA	10
1.3	SARAU DA ONÇA	11
1.4	APRESENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA	14
2	REVISÃO DA LITERATURA	15
3	JUSTIFICATIVA	20
4	OBJETIVO	21
4.1	OBJETIVO GERAL	21
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	21
5	QUADRO TEÓRICO	21
5.1	RAÇA/NEGRO	21
5.2	IDENTIDADE	21
5.3	CULTURA	22
6	METODOLOGIA	23
7	CRONOGRAMA	24
	REFERÊNCIAS	25
	APÊNDICE	26

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta de pesquisa surge do interesse de compreender a formação sociocultural e identitária em uma comunidade periférica de Salvador no bairro de Sussuarana ao qual a pesquisadora conhece desde muito nova. O estudo proposto é sobre as ações socioculturais que interseccionam a análise de raça, geração e lugar. A proposta é fazer um estudo a partir da experiência do movimento sociocultural do “Sarau da Onça” pensado e voltado para os jovens da comunidade, a partir da experiência desses jovens e analisar o impacto que o projeto do sarau promoveu na comunidade, e na transformação na perspectiva de vida da juventude.

1.1 AS CONDIÇÕES DE VIDA DA JUVENTUDE NA PERIFERIA DE SALVADOR

A cidade de Salvador é demarcada pela desigualdade social. Realidade, que deixa os bairros periféricos em vulnerabilidade, pois apresentam um índice de desemprego muito grande, evasão nas escolas, tráfico de drogas, gravidez na adolescência.

Entre os adolescentes de 15 a 17 anos, que deveriam estar frequentando o ensino médio, o abandono escolar foi estimado em 14,5%, sendo um pouco maior nos municípios da periferia da metrópole (15,6% do total de jovens nessa faixa etária).

Milton Santos um grande pensador contemporâneo que aborda temas como questões raciais e identidade também fala sobre a desigualdade social e racial, diante da realidade da formação histórico cultural do país, não há como dissociar o debate de raça e classe, e a escrita de Milton Santos apresenta bem essa junção, segundo o autor:

Se a desigualdade é um fenômeno socioeconômico, a exclusão é, sobretudo, um fenômeno cultural e social, um fenômeno da civilização. Trata-se de um processo histórico através do qual uma cultura, por meio de um discurso de verdade, cria a interdição e a rejeita. O sistema de desigualdade se assenta, paradoxalmente, no caráter essencial da igualdade; o sistema da exclusão se assenta no caráter essencial da diferença. Milton Santos (1995, p.74).

1.1.1 Juventude

A juventude é o período de vida que ocorre entre a infância e a idade adulta, ela é a marcação que determinar exatamente quando o período de anos no qual a juventude acontece, segundo o estatuto nacional de juventude¹, a fase da juventude ocorre entre 15 e 29 anos de idade, sendo, uma das etapas mais importante da vida definitivamente saber um pouco mais de si, dos seus interesses, seus projetos e suas relações com o mundo ao seu redor.

Nos últimos anos a juventude vem ganhando destaque em diversos campos de estudo, que buscam conhecer sua condição dentro da sociedade contemporânea, as identidade(s) construídas e suas expressões culturais, sendo alvo da mídia em seus diversos retratos. Nunca tivemos, em nossa história demográfica, tantas pessoas concentradas em uma mesma faixa etária, apesar de vivermos uma experiência demográfica que aponta para o envelhecimento da população brasileira. (GERALDO, 2015 P. 23)

No caso do conceito de juventude, já que tais elementos variam em cada caso presente, por se tratar de uma fase de busca de identidade, existem alguns elementos que podem nos ajudar a entender melhor sobre o que é a juventude. Já foi estabelecido que a juventude é o tempo de vida quando se começa a estabelecer sua identidade, a identidade que irá acompanhá-lo mais ou menos pelo resto de sua vida, no entanto não devemos esquecer da influência do meio social, toda essa fase é fundamentada, por classe, gênero e raça, a partir daí irá determinar um caminho a identidade.

Diante do conjunto de limitações que emergem de sua realidade social e das concepções simplificadoras que consideram a juventude como uma etapa de preparação e de passagem para a vida ativa, muitos jovens da periferia dos aglomerados urbanos já não seriam jovens e já não pertenceriam a essa condição social. Entretanto, se considerarmos um olhar mais atento para seus cotidianos, poderemos encontrar indícios de que há uma pertença ao estatuto da juventude, porém, com especificidades que os filiam a uma juventude “possível” recriada, reinventada e (re)fabricada em contextos de intensa pressão do cotidiano. STECANELA, p.02, 2012.

¹ Disponível em <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/estatutodajuventude.pdf>

1.1.2 Periferia

A construção dos conceitos de periferia são consideravelmente novos, não há uma definição sobre ele, porém quando se pensa nesse termo, existe um estereótipo de um espaço pobre e pejorativo. Nessa linha de pensamento, em Salvador Laiane Almeida Dias Alves relata que:

As periferias têm um papel culturalmente relevante em nosso país. De acordo com Salles (2004), a periferia oferece um ingrediente importante ao cenário cultural brasileiro, pois é um espaço de significativa produção de bens simbólicos que tem a capacidade de representar minorias da sociedade que, na verdade, quando juntas formam a maioria de nós, brasileiros. (ALVES apud SALLES, 2016, p.36).

1.1.3 Violência

Quando tratamos de violência, falamos sobre as divisões de base, classe, gênero e raça, que é parte de um processo de exclusão e morte do povo negro. O mapa da violência de 2016 nos traz números altíssimos de violência nos estados brasileiro, em especial nos municípios da Bahia. De 150 municípios mais violentos Mata de São João na Bahia é o primeiro, e Salvador é o último, ainda assim é o último dos municípios mais violentos do Brasil.

Existe uma área muito ampla de violência, não reconhecida e não passível de ser processada pela lei, uma violência que se pode chamar de “naturalizada” por ser identificada com as relações vigentes, com as relações sociais de trabalho rigidamente hierárquicas, classista, racistas ou sexistas, com estruturas estatais e poder político, como relações sociais de inclusão e exclusão. “A violência naturalizada não é percebida como violência por isso não chega a ser identificada” (Arnaud, 2001, p.106).

O mapa da violência não fala sobre os números do auto de resistência, mas fala sobre “A cor da vítima” que mostra em números a diferença das vítimas. É visível a diferença do jovem negro e do jovem branco.

Tabela 1 - Estrutura dos óbitos por AF, segundo raça/cor e causa básica (Brasil, 2014 - dados preliminares)

Raça/Cor	N.					%				
	Aci-dente	Sui-cídio	Homi-cídio	Inde-term.	Total	Aci-dente	Sui-cídio	Homi-cídio	Inde-term.	Total
Branca	104	569	9.766	296	10.735	28,0	59,5	23,1	23,8	23,9
Preta	21	37	3.459	155	3.672	5,6	3,9	8,2	12,5	8,2
Amarela	0	4	61	1	66	0,0	0,4	0,1	0,1	0,1
Parda	233	324	26.354	737	27.648	62,6	33,9	62,3	59,3	61,6
Indígena	1	4	59	4	68	0,3	0,4	0,1	0,3	0,2
Ignorado	13	18	2.592	49	2.672	3,5	1,9	6,1	3,9	6,0
Total	372	956	42.291	1.242	44.861	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Processamento Mapa da Violência 2016.

1.1.4 Trabalho

Os trabalhadores produzem riqueza material ou, mais precisamente, as aptidões e habilidades humanas submetidas à condição de compra e venda. O trabalho é a base do capitalismo industrial. O custo da força de trabalho corresponde ao salário e consiste no custo da sua reprodução (incluindo habitação, alimentação, saúde, etc. do trabalhador e sua família). Porém essa mercadoria - a força de trabalho - gera mais valor do que ela mesma custa. Esse excedente é a mais-valia, trabalho não pago que é apropriado pelo capitalista sob forma de lucro.

O desemprego é outra variável influenciadora no comportamento dos jovens, ele está intimamente ligado à realização ou não realização pessoal e até mesmo à manutenção da vida. A falta do primeiro emprego traz fortes implicações para o jovem, pois aflora um sentimento de impotência que é acrescido com a inatividade constante; o não ter o que fazer, a condição de ociosidade forçada torna o jovem vulnerável ao crime, assim como à utilização de drogas. (SOARES, 2002 p. 10).

1.1.5 Cultura

Salvador é a terceira maior capital do país, tanto em população como em desenvolvimento,

isso faz com que economicamente dê produção à economia nacional, essa produção é gerada através da cultura, que é visualizada como diversa e dinâmica. A produção de cultura aqui em Salvador é tradicional, a dos mais velhos e cultura renovada que é a periférica e urbana.

Em Salvador, apesar dos diversos movimentos e atividades comunitárias já existentes nos seus bairros, o turismo sociocultural ainda é uma prática pouco divulgada, não constando nos roteiros comercializados pelas agências e operadoras que atuam no receptivo local. Entretanto, há que se ressaltar que muitas das comunidades excluídas da economia do turismo local apresentam uma forte carga cultural e desenvolvem atividades, que embora não objetivem a atração de turistas, terminam por se constituir em um forte atrativo, o que as leva, ainda que de forma pouco ordenada, a receberem visitantes oriundos das mais diversas localidades. Em decorrência, essas iniciativas, que poderiam ser mais bem utilizadas pelo turismo da cidade de Salvador, como forma de impulsionar o desenvolvimento das comunidades, encontram-se hoje subaproveitadas. (SOUZA, 2014, p.02).

1.1.6 Identidade

A intenção é mostrar que a partir do sarau a juventude conseguiu ver outros horizontes e dentro dele se encontrar, Stuart Hall, diz que as identidades não têm uma forma própria e uma definição. Elas são formadas, e baseadas historicamente, se deformam facilmente.

A identidade é fluida, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (HALL, 2005, p. 13)

1.2 JUVENTUDE NEGRA

Realidade em comum de todas as periferias brasileiras, o jovem negro é estereotipado e criminalizado ainda, pois estamos na colonialidade, O sistema racista é estrutural e cheio de problemas a enfrentar. A juventude se mobiliza e cria inúmeras formas de se unir, se identificar através do processo de educação, serviço social e cultural, o sarau é pensado a partir de todos esses questionamentos e aí podemos perceber a transformação.

A população jovem em especial é estigmatizada de forma negativa por morarem em uma localidade marcada por um quadro de desigualdade, pobreza e violência. Ser jovem e morador de periferia traz um desafio maior, o de romper cotidianamente uma lógica cruel de discriminação, inverter essa lógica num sentido próprio de viver, ir para além das barreiras impostas e identificar nos problemas do bairro estratégias de enfrentamento, buscando pensar os problemas coletivamente e trazer as possíveis soluções. Buscar na história do bairro e nas suas

memórias coletivas elementos para a construção de uma identidade que fortaleça o sentimento de pertencimento ao lugar que reside e habita. O resgate das narrativas de experiências partindo da riqueza cultural do bairro. (Geraldo, 2015 P. 06)

A juventude negra vem ganhando destaque em diversas frentes de estudos que buscam compreender sua condição na sociedade, as identidades construídas e suas expressões culturais. Nunca tivemos em nossa história demográfica tantas pessoas concentradas em uma mesma faixa etária a população entre 15 e 29 anos já conta mais de 51 milhões de pessoas conforme o IBGE- 2010. Desse total 51% se declaram negros (pretos e pardos) que somam em (26 milhões). Uma parcela populacional significativa que leva a sociedade e o poder público repensar as políticas públicas.

Na fase da juventude existem problemáticas do meio social e nelas estão questões como: Estrutura familiar, puberdade, trabalho, estudo, diversão, vida profissional, e futuro. Tudo isso pode determinar ou influenciar, que esse (a) jovem será no futuro, muitos são obrigados a pensar em tudo isso um pouco mais cedo, devido a sua realidade, carregam em si a responsabilidade de dar conta de tudo, tentando conseguir o caminho que lhe é cabível, principalmente quando se é jovem em vulnerabilidade socioeconômica, negro e periférico, pensando em todos esses estereótipos que são demarcados por uma desigualdade social, muitos se mobilizam em função do bem viver, que o próprio estado por lei e obrigação deve ou deveria dar assistência.

Pode-se conceituar a juventude como a última etapa do processo de socialização da pessoa, consubstanciada no afrouxamento da relação parental e na consolidação das responsabilidades e vínculos sociais. Seja através da universidade, do trabalho ou da criminalidade, o jovem sai de casa por uma necessidade de se manter e vai para o âmbito público. (AMORIM 2011 p.1)

A juventude periférica e em sua maioria negra em salvador, encontra um contexto social muito árido marcado pela violência urbana. Ela se organiza dentro pelo fato de não surgir oportunidades com tanta facilidade, há uma necessidade em dobro para obter a busca da identidade, de conhecimento e direitos, tentam mecanismos para desenvolver a ideias sabem que é o melhor a se fazer para vida, e para comunidade, e que esse conhecimento e esses direitos sejam populares e democráticos. Como principais vítimas dessa violência à juventude pobre com corte racial negra ganha destaque nesse processo. Na região metropolitana de salvador, também são as mesmas características, impactando em

desdobramentos de outras dimensões tais como: salários mais baixos do mercado, desemprego, essa realidade coloca jovens pobres e negros numa linha de frente de um quadro de marginalização social.

1.3 SARAU DA ONÇA

A partir do Sarau Bem Black, situado no Pelourinho, fundado pelo escritor e professor Nelson Maca, que por sua vez se inspirou em Sergio Vaz, pioneiro no Brasil na construção de saraus, sendo o primeiro o Cooperifa, localizado na Rua Bartolomeu dos Santos, 797, Jardim São Luís, periferia de São Paulo, se formou o primeiro sarau de Salvador. Embora estivesse localizado em área estratégica para todos os bairros da periferia soteropolitana, o mesmo não conseguia ampla adesão da juventude, visto que o acesso ao transporte público ainda é precário em SSA e o quadro de desemprego entre a juventude negra se mostrava acentuado.

A grande Sussuarana é um bairro que fica no centro da península soteropolitana, próximo ao centro administrativo da Bahia. A grande Sussuarana é uma área formada pelos bairros de Nova Sussuarana, Novo Horizonte e Sussuarana Velha. Boa parte do bairro é formada por habitação social (habitação social é quando a população tem um nível de renda baixa que impede ou dificulta o acesso à moradia própria). Empreendimentos habitacionais de interesse social são geralmente de iniciativa pública e têm como objetivo a acessibilidade.

O bairro concentra na sua composição populacional cerca de 110 mil habitantes, A região ganhou um posto novo de saúde, que fica situado no final de linha da velha Sussuarana, que tem atendimento com clínico geral, pediatra, ortopedista, exames de laboratório e marcações em geral para o SUS, sistema único de saúde, do governo federal.

As escolas da região são bem divididas na Nova Sussuarana, existem duas escolas públicas há duas escolas municipais, Santa Izabel e Menino Jesus. Escolas estaduais Ruth Pacheco e Nova Sussuarana. No novo horizonte tem uma escola municipal apenas, e na velha Sussuarana tem uma escola municipal Eraldo Tinoco e uma escola estadual São Daniel Comboni. Como apoio fundamental e escola modelo da região tem a escola Bolívar Santana, que fica situada no CAB, centro administrativo da Bahia, e que mais de 80% dos alunos

moram nos bairros da Sussuarana velha, nova e novo horizonte, o que também não deixa de fazer parte da comunidade.

O Sarau da Onça foi o primeiro a se articular dentro dos movimentos de arte e literatura na periferia de Salvador. Sandro, conhecido como Sandro Sussuarana² juntamente com um grupo de amigos, fundaram o sarau em maio de 2011, chegaram à conclusão que precisavam se organizar e trazer essa produção de literatura para o próprio bairro no intuito de desenvolvimento pessoal de ofertar o que eles aprenderam com os outros. Atualmente os saraus tornam-se principalmente palco de ativismo sócio racial e afirmação de identidade.

O Sarau da Onça foi criado a fim de sensibilizar as pessoas da comunidade para com os problemas que esta possui. A arma utilizada são as palavras da boca dos poetas e poetisas das baixadas e vielas do bairro. (SUSSUARANA, SANDRO. Fanpage do Sarau da Onça 2011).

O slogan do sarau diz muito sobre o que é o sarau dentro da periferia, “o diferencial da favela”, mostra o quanto é positivo ter um sarau dentro de um cenário onde as únicas referências são de violência, principalmente na mídia soteropolitana. Hoje se produz a cultura, e a promoção do poder da literatura dentro da periferia, o que é totalmente diferencial.

É inegável que as mesmas notícias que infelizmente predominavam na época sobre a comunidade ainda existem, porém, juntaram-se a outras bem mais leves. Pode-se encontrar facilmente informações sobre lançamento de livros, prêmios ganhos em editais de arte, eventos de dança e de teatro, saraus e batalhas de poesia. Também a localização das matérias sobre o bairro se expandiu, abrangendo agora, além das páginas policiais, as de cultura. (ALVES,2016, p.45)

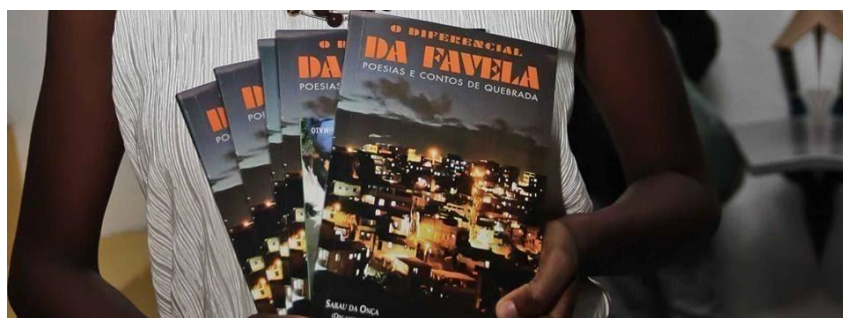
O sarau funciona em encontros quinzenais subdivididos em eventos diversos, o ano para sarau começa como em Salvador, tipicamente e culturalmente após o carnaval, pensando nisso o calendário em 2017 começou assim:

² Criador e articulador do sarau, Sandro é escritor, poeta, Assistente Social.

Figura 1 - Programação do Sarau da Onça 2017

Março	
18/03 - Slam da Onça – Circuito Slam BA	
Abril	Julho
01/04 - Sarau (ou Slam)	01/07 - Slam Da Onça
15/04 – Sarau da Onça	15/07 - Sarau
29/04 – Slam da Onça	29/07 - Sarau
Mai	Agosto
06/05 – Sarau da Onça	12 - Sarau
13/05 - Lançamento do livro do Sarau (previsão)	19 - Slam
20/05 – Slam da Onça	26 a confirmar com o pessoal da UFBA
27/05 – Sarau da Onça	Setembro
28/05 - Encerramento do Festival	09 – Sarau da Onça
10/06 – Slam da Onça	23 - Sarau
E assim encerra o primeiro ciclo do ano no sarau. Primeiro semestre.	Outubro
Novembro - Todos os sábados	07 – Sarau da Onça
	21 – Sarau da Onça
	Dezembro - 09 Rachão Poético

Fonte: Fanpage do Sarau da Onça.

Figura 2 - Evento do lançamento do segundo livro do Sarau da Onça “O diferencial da favela”

Fonte: Fanpage Sarau da Onça.

Sobre a manutenção do Sarau, os custos que envolvem sua organização, seu processo de permanência na comunidade, Alves afirma que:

O *Coletivo Sarau da Onça* se configura como uma organização sem fins Lucrativos”. Para a manutenção do grupo são confeccionadas e vendidas camisas, livros e realizada campanhas dentro da comunidade com rifas e lanches vendidos durante os saraus, bem como ocorre às apresentações nos ônibus da cidade, na qual os poetas declamam suas poesias e ao final das apresentações passam o chapéu para a colaboração de quem assim desejar. O Coletivo não recebe patrocínio do governo para as suas apresentações. O Coletivo, porém, inscreve-se em editais de fomento a Cultura e já foi contemplado pela Fundação Gregório de Matos no edital *Arte em toda parte 2014* que originou a publicação do Livro *O Diferencial da Favela: Poesias Quebradas de Quebrada*. Este livro apresenta Cinquenta poesias escritas por poetas frequentadores do *Sarau da Onça* e aborda temas relacionados à realidade social da cidade, como falta de segurança pública e de espaços de lazer, violência contra a mulher e discriminação racial. (ALVES, 2016. P.52)

O sarau promove na comunidade oficinas de dança, de teatro, de literatura, de poesia, de turbante, rode de conversa sobre gênero, feminismo negro, empoderamento, estética, empreendedorismo negro, intolerância religiosa.

Essa participação tem possibilitado a inserção dos residentes, principalmente dos jovens num mundo cultural e globalizado e informatizado no qual as informações circulam sem fronteiras com isso podemos observar hoje em dia, um esforço de atores locais por construir sua própria identidade, e imagem e não apenas receber passivamente as “etiquetas” que lhes são atribuídas na cidade, mesmo sem negar os problemas que ainda enfrentam, como a violência a precariedade de serviços e uma imagem deteriorada. (HITA e DUCCINI, 2015, p.296.)

1.4 APRESENTAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Sussuarana é um bairro periférico que concentra uma população de maioria negra e empobrecida. Pelas características socioeconômicas faltam equipamentos e ações culturais, trazendo dificuldades especialmente à sociabilidade dos/das jovens.

O Sarau da Onça tem sido uma alternativa, com boa aceitação na comunidade e repercussão positiva fora dela. A ideia do projeto fez com que surgissem jovens pensando em melhoria da comunidade sem interesses pessoais e com interesses coletivos.

A pesquisa é voltada para uma análise cultural, social e identitária, uma vez que busco apreender os processos que ajudaram na construção de identidades negras positivadas que culminaram em mobilização social e cultural dessa juventude. Com mais detalhe interessa descrever como se deu o processo de positivação de ser negro/negra e periférico/a em Sussuarana.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A discussão que Laiane Alves aborda na monografia, “Análise do Sarau da Onça e a sua mediação social entre grupo e comunidade”, faz um apanhado geral sobre basicamente o papel por meio de comunicação do sarau, dentro comunidade. No primeiro capítulo ela fala sobre Salvador, a divisão de classe entre orla e periferia, nesse caso ela trabalha com os conceitos de identidade, ela fala sobre pertencimento, aborda o conceito de comunidade e retrata a realidade social dentro das estruturas, fazendo recorte de classe e raça no bairro especificamente de Sussuarana.

No segundo capítulo ela abrange muito sobre o conceito de cultura, destrincha o que é cultura no geral citando alguns antropólogos e cientistas sociais, depois abre duas categorias que são fundamentais para entender o trabalho dela, que é cultura popular e cultura de periferia. No terceiro capítulo ela busca analisar o discurso do Sarau da Onça, que é representativo para a população mais pobre que são os afetados em todo o processo de acesso ao conhecimento arte cultura e lazer. Podemos perceber na observação ela faz:

O Sarau da Onça apresenta-se com características que não são voltadas para a publicidade, marketing e geração de lucro, apesar de buscar a divulgação das artes contidas na periferia pelos meios de comunicação. É um evento gratuito e voltado para a expressão social e manifestação cultural da periferia. Atualmente os saraus tornam-se principalmente palco de ativismo sócio racial e afirmação de identidade. (ALVES, 2016 P.41)

O discurso elaborado pelo Sarau é sobre as vivências e experiências da nossa realidade social local, onde há um contexto inserido. É uma análise a partir de um projeto cultural e como a comunicação é a base fundamental para cultura e educação se desenvolverem. Ela acredita que a educação aliada à cultura é o melhor caminho para as mudanças da sociedade.

Para Alves o discurso não é apenas um instrumento de comunicação, subentende-se que a pesquisa que Alves analisa e os teóricos que ela aborda deixa claro que a ideologia influencia todo discurso, e a partir disso toda concepção de mundo de quem a produziu.

O discurso pode ser entendido como a linguagem em interação com a comunidade, ou seja, a linguagem enquanto discurso não é apenas um instrumento de comunicação, mas sim uma produção de um determinado grupo social influenciado por uma ideologia exposto socialmente. “A palavra em movimento”. (ALVES, 2016, P. 54)

Segundo Alves (2016), os conteúdos que são retratados por meios de canções, poesias, encenações e debates fazem parte do cotidiano dessa plateia, eles entendem e sentem-se ouvidos. Então assim, se dá a mediação, pois existe uma troca de experiências. O coletivo precisa da plateia para manutenção e criação de seu repertório, pois as falas são direcionadas para o público. Este busca ser parte, estar inserido no contexto do sarau, e esta inserção se dá através desta troca de informações que oferece subsídios para a criação artística. A linguagem utilizada no sarau é simples, de fácil entendimento e toca aos que são representados por suas falas.

A experiência de ações culturais como construtoras de identidade do jovem negro, pode ser encontrada também em “A construção da identidade de jovens negros do bairro Palmital/Santa Luzia – MG”, artigo de Moisés Ferreira Geraldo, onde o autor questiona e explora como a juventude consegue se ressignificar perante aos problemas enfrentados na fase e as questões sociais que o bairro apresenta para eles, como lidar com a formação identitária em meios a tumultos do cotidiano.

O autor apresenta conceito sobre juventude e sobre as relações étnico-raciais. Através do olhar sobre Palmital, mostra como compreender socialmente a dimensão da fase e os problemas do meio onde vive e como os olhares sobre o bairro e seus componentes são estereotipados, ele faz uma abordagem que nos faz entender como é a condição juvenil e a construção de identidade negra.

(...) uma dificuldade de ir além da sua consideração [da juventude] como “problema social” e de incorporá-los como capazes de formular questões significativas, de propor ações

relevantes, de sustentar uma relação dialógica com outros atores, de contribuir para a solução dos problemas sociais, além de simplesmente sofrê-los ou ignorá-los (ABRAMO, 1997, p.28).

Que faz uma abordagem sobre a relação do comportamento social com a influência de normas e detrimientos estabelecidos por adultos na sociedade, é como se fosse uma análise de transgressão às regras, dessa forma a juventude é estereotipada como “anormal” implicando com o que a juventude fala se expressa ou faz.

A juventude se expressa de forma diferente, ela se importa com o que acontece ao redor, porém essa reação é de outras maneiras, essa manifestação pode ser em forma de ato cultural, ato educativo como intervenção nas escolas e com movimentos estudantis, que são formas de organização a partir da sua realidade, ou seja, isso é perpassado em classe social, gênero, cor e raça.

O termo negro “funciona como linguagens”, uma vez que a formação na qual situa o termo, isto é, os sujeitos em relação a cor, posição social e raça é encarada, assim, como engendrada em contextos históricos específicos. Para o autor, a característica transitória das identidades a dificuldade para definirmos o termo negro, como se fosse uma cor que se tem ou não tem. A cor de um ser humano é sempre presumida, uma vez que cor é uma categoria classificatória criada culturalmente. A atribuição ou a auto atribuição de cor é a tentativa de situar um sujeito em um contexto social usando uma presumida aparência para posicionar o referido sujeito nas relações de poder como dominante, subalterno, igual, diferente (GERALDO 2015 p.32 apud HALL, 2003)

O autor também aborda sobre espaço geográfico a ser explorado na pesquisa que fica na região metropolitana de Belo Horizonte, chamada Santa Luzia, ele busca as trajetórias de mobilizações de lutas de seus moradores, mas especificamente do conjunto habitacional Palmital, da relação em contexto do bairro com a juventude e a geografia da cidade, do bairro e do conjunto habitacional Palmital.

Apresenta os tipos de grupos culturais e fala sobre a relação entre grupo e sujeito, ou seja, entre a comunidade periférica e a juventude. Há grupos na comunidade que se organizam

através da arte um desses grupos é o coletivo Cia. Liberdade, que faz do movimento / cultura Hip-hop o coletivo traz a perspectiva de arte e educação, têm formação do que é o grupo e qual a ideologia, têm oficinas de danças do hip-hop e de música, uma forma de saída ou solução para os Jovens daquela comunidade, que segundo o autor é vista como um bairro violento e perigoso.

O grupo musical Justaposição também é uma das alternativas para os jovens, é um grupo de jovens evangélicos da igreja batista que se organiza por uma banda que canta Rap Gospel.

Eles trazem um contexto de família e de amor ao próximo, fazer projetos solidários como sopão, e eventos musicais para juventude.

Compreender, portanto, a realidade das periferias urbanas como espaço de experiências juvenis na sua socialização e produção cultural é elemento importante para compreendermos a construção de identidade (s) dos jovens dessa localidade, pautada numa realidade que se gesta cotidianamente nas margens dos centros urbanos. A construção da identidade é um instrumento importante para lançar um “olhar” crítico sobre os fenômenos que assolam as juventudes pobres, tais como a segregação social. (GERALDO, 2015, p. 28)

O autor reflete sobre o bairro ser visto na sociedade como um bairro violento e perigoso, e que cito nos dados de violência, acima no meu trabalho, em organização da associação do bairro Palmital e os grupos de jovem foi solicitado ao poder público que fizessem algo com os índices altos de jovem negro morto, com isso o poder público apoia o programa FICA VIVO, que é um projeto de um grupo de jovens articulados com a associação. Apresenta as trajetórias identitárias de jovens negros do conjunto habitacional do Palmital. Trata dos jovens, dos sujeitos sociais e a busca de construção de identidade.

Aspectos comuns e singulares nas trajetórias desses jovens revelam diversos elementos que constituem a formação de suas identidades juvenis, rompendo um modelo homogêneo de representação, desenhado a partir de um quadro de violência. O modelo de juventude pobre, pautada em ações violentas em decorrência da presença do tráfico de drogas, é a leitura imposta pela sociedade em relação a esse grupo. Os jovens vêm romper com esse modelo estigmatizado, marcando seu lugar social como pobres, negros e moradores de um conjunto habitacional, que ressignificam as estruturas tradicionais a partir da própria ótica de ser jovem, e apresentam trajetórias tecidas a partir dos recursos oferecidos aos jovens de origem popular. (GERALDO, 2015, p.124)

O autor dialoga com aspectos que Melucci (2004), em estudos fala sobre as mudanças da sociedade a partir das relações complexas e seus impactos na construção dos sujeitos e suas identidades. O princípio social é a ação humana, os signos e seus significados no impacto das relações sociais.

A identidade de uma pessoa se constitui, no decorrer da vida, a partir de suas experiências nas relações sociais. As experiências vivenciadas na infância, na adolescência, na juventude e no momento adulto, sejam elas no ambiente escolar, na família ou no trabalho, constituem um conjunto de informações e de fatores importantes na construção da vida de cada pessoa. (GERALDO, 2016, p. 138)

É fundamental entendermos os processos de interlocução entre juventude e relações raciais. É nesse sentido que observamos que a juventude negra busca essas duas dimensões para criar a formação determinante para a fase adulta, que é interligada diretamente com a famílias, o primeiro contato do indivíduo, apesar das famílias negras não fazer muitas reflexões sobre essa pauta, em sua maioria, ela é o ponto de partida principal sobre o papel e as influências que o jovem tem como referência na periferia, a estrutura sólida de uma base familiar, é o alicerce para qualquer jovem seguir firma na busca de caráter e personalidade, assim a identidade negra que é auto definida e construída no lar também, tem como objetivo de ter “a defesa de unidade” que é um conjunto de ideias como proteção do território, e ideologias, tanto em casa como na comunidade, fazendo com que criem um sentimento de pertencimento e orgulho.

Assim a dissertação de mestrado teve como o intuito, compreender a construção de identidade negra na juventude, a partir das vivências e experiências entre amigos, família, escola, bairro e coletivos de movimento sociocultural, da interação e das análises de cada jovem, o autor ressalta que acredita ter chegado em um resultado satisfatório, foi pensar como essa identidade negra se constrói em diálogo, em meio a tensões nesses espaços.

Entretanto ele não aborda questões de gênero, e pela pesquisa apresentada há uma quantidade significativa de meninas no conjunto habitacional, de todo modo ele precisaria aprofundar as relações de gênero que permeiam a outros problemas e outros questionamentos. Acredito que ele poderia ter utilizado a interseccionalidade, assim falaria de identidade, raça e gênero, de suma importância para a categoria, pois ele aborda as dificuldades dos jovens em geral e a violência que acaba atingindo muito mais o jovem

homem negro no caso da guerra as drogas, mas e o que acontece com a jovem mulher negra, que está em conflito interno, que lhe é negado afetividade, o alto índice de gravidez na adolescência e a maternidade de jornada dupla, sendo pai e mãe, é grande os desafios que são enfrentados por mulheres negras jovens de periferia. Acredito que ele deveria levantar esses dados no tema abordado, recorte de gênero e falar também sobre a lei 10.639, fundamental para a questão da identidade em construção.

3 JUSTIFICATIVA

Diante do proposto, é de grande necessidade darmos visibilidade às questões raciais e de identidade de população pobre. Consequentemente no Brasil estamos falando de uma população majoritariamente negra e periférica ou favelada, que se encontra em vulnerabilidade social. Há uma necessidade de chamar atenção para esse estudo e levar a esfera estatal e acadêmica a se questionar, como ajudar, como promover políticas públicas, propostas de direitos humanos com olhar interseccional. Minha preocupação em fazer esse estudo está nesse caminho, pois acredito que compreender de fato a realidade das comunidades, a partir de suas práticas socioculturais, das suas representações e lideranças é possível atuar e transformar.

Falar de juventude é falar de futuro, qual a perspectiva desse futuro a partir do que temos hoje na nossa juventude? Há uma grande importância em saber o que se anda produzindo e se questionando, para termos uma noção de educação, direitos, uma sociedade mais digna e justa de se conviver. A escolha dessa pesquisa é pelo fato de acreditar que a educação e a cultura agem como uma grande forma de mudança na sociedade. E quando falo sobre cultura é no seu significado mais genuíno referindo-me a cultura como um conjunto de bens simbólicos, práticas culturais e sociais e costumes de um povo que conhece, valoriza e preserva tentando resgatar suas identidades e raízes.

Acredito, também, que por estar estagiando em um órgão que lida direto com as políticas da juventude a futura pesquisa irá contribuir para potencializar a minha atuação e consequentemente a minha formação acadêmica.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- ✓ Compreender como o Sarau da Onça interfere na identidade dos jovens negros que residem no bairro de Sussuarana, periferia de Salvador.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Avaliar a trajetória do Sarau na vida da juventude do bairro;
- ✓ Analisar o discurso racial presente no Sarau da Onça;
- ✓ Demonstrar o processo de organização do Sarau.

5 QUADRO TEÓRICO

5.1 RAÇA/NEGRO

Para o IBGE³ quando se fala em raça se fala em Negro. E quando se fala em cor é preto ou pardo, as duas categorias de cor, estão dentro da raça negra, o preto está relacionado a mais melanina, e o pardo ao mais claro por conta da miscigenação, isso é visível no fenótipo e principalmente em relação de tratamento em questão do privilégio por conta da cor.

Miranda apud Cashmore (2000) diz: “Raça é um significante mutável que significa diferentes coisas para diferentes pessoas em diferentes lugares da história e desafia as explicações definitivas fora de contextos específicos”. Segundo o mesmo autor, um dos seus significados é o de um grupo social de indivíduos que possuem em comum os mesmos marcadores físicos (pigmentação da pele, traços faciais, textura do cabelo, estatura etc.)

5.2 IDENTIDADE

Identidade é termo que se dá um conjunto de especificidades de cada pessoa, é como ela é,

³ IBGE, Instituto de Geografia e Estatística.

de onde veio, o que acredita e sobretudo o defende.

A identificação é, pois, um processo de articulação, uma suturação, uma sobredeterminação, e não uma subsunção. Há sempre 'demasiado' ou 'muito pouco' – uma sobredeterminação ou uma falta, mas nunca um ajuste completo, uma totalidade. Como todas as práticas de significação, ela está sujeita ao 'jogo' da *différence*. Ela obedece a lógica do mais-que-um. E uma vez que, como num processo, a identificação por meio da *différence*, ela envolve um processo discursivo, o fechamento e a marcação de fronteiras simbólicas, a produção de 'efeitos de fronteiras'. Para consolidar o processo, ela requer aquilo que é deixado de fora – o exterior que a constitui. (HALL, 2000, p. 106)

Segundo a perspectiva da Afrocentricidade, a identidade é o que faz o despertar consciência, essa consciência que tanto é pregada desde o movimento da negritude. E é notória toda essa observação em análise do Sarau o quanto a ancestralidade é fundamental para qualquer (re) formação identitária.

Os conceitos-chave em que se baseiam os africalogistas são os seguintes: Centro, localização, lugar, deslocamento e realocação. O conceito de centro ocupa como se pudesse esperar uma posição fundamental no aparato conceitual afrocêntrico. Baseia-se essencialmente na convicção de que a história, a cultura e a ancestralidade determinam nossa identidade. (MAZAMA, 2009, P.122)

5.3 CULTURA

Nas humanidades, o estudo das linguagens, da literatura, das artes, da filosóficas, dos sistemas de crença morais e religiosos, são conteúdos fundamentais para qualquer desenvolvimento de produção de conhecimento e entendimento sobre cultura, nas ciências sociais por exemplo, em particular na sociologia e na antropologia, uma ação social é cultura, e qualquer que seja a manifestação de um povo, é cultura.

Definir o que é cultura não é uma tarefa simples. A cultura evoca interesses multidisciplinares, sendo estudada em áreas como sociologia, antropologia, história, comunicação, administração, economia, entre outras. Em cada uma dessas áreas, é trabalhada a partir de distintos enfoques e usos. Tal realidade concerne ao próprio caráter transversal da cultura, que perpassa diferentes campos da vida cotidiana. Além disso, a palavra “cultura” também tem sido utilizada em diferentes campos semânticos em substituição a outros termos como “mentalidade”, “espírito”, “tradição” e “ideologia” (CUCHE, 2002, p.203).

6 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, busquei resgatar a minha participação no Sarau da Onça entre 2010 e 2013, recentemente realizei visitas de campo e conheci a atual organização, a partir disso elaborei um questionário qualitativo e uma entrevista que foi realizada com o fundador do Sarau, Sandro Sussuarana.

A partir do desenvolvimento deste trabalho, pretendo aplicar o questionário, diferenciado, com os moradores do bairro e os frequentadores do Sarau. Do ponto de vista bibliográfico, irei me basear nas publicações dos seguintes autores: Laiane Alves, Maria Gabriela Hita e Luciana Duccini, Ricardo Henriques Pereira Amorim, Sérgio Ricardo Santos da Silva, Moisés Ferreira Geraldo, Nilda Stecanela, Antônio Matheus de Carvalho Soares, Monique Miranda.

Fontes: Fan-page do Sarau da Onça : <https://pt-br.facebook.com/saraudaonca/>

Blog: <http://saraudaonca.blogspot.com.br/>

O Diferencial da Favela I: Poesias quebradas de quebrada, organizado por Sandro Ribeiro O

Diferencial da Favela II: Poesias e Contos de quebrada

Questionários aplicados a comunidade de Sussuarana

7 CRONOGRAMA

MES/ETAPAS	JUN/16	JUL/16	OUT/16	JUL/17	JAN/18	MAR/18	ABR/18	MAI/18	MAR/19	JUN/19	JUL/19
Escolha do tema											
Levantamento bibliográfico											
Elaboração do anteprojeto											
Apresentação do projeto											
Coleta de dados											
Análise dos dados											
Organização do roteiro/partes											
Redação do trabalho											
Revisão e redação final											
Entrega da monografia											
Defesa da monografia											

REFERÊNCIAS

- ALVES, Laiane Almeida Dias. *Análise do Sarau da Onça e sua mediação social entre o grupo e a comunidade*, Monografia apresentada ao curso de graduação em Comunicação com habilitação em Produção em Comunicação e Cultura. Faculdade de Comunicação. UFBA. Salvador 2016
- AMORIM, Ricardo Henriques Pereira. *O jovem, o estatuto da juventude e a EC 65/2010*. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XIV, n. 93, out 2011.
- HITA, Maria Gabriela e DUCCINI, Luciana, *Da guerra à paz: o nascimento de um ator social no contexto da “nova pobreza” urbana em Salvador da Bahia*, Revista online. HITAE DUCCINI, pg 296. Portugal 2015.
- GERALDO, Moisés Ferreira *A Construção da identidade de jovens negros, no bairro de Palmital em Santa Luzia, Minas Gerais*. - Faculdade de Educação / Universidade Federal de Minas Gerais.
- MIRANDA, Monique. *Classificação de raça, cor e etnia: conceitos, terminologia e métodos utilizados nas ciências da saúde no Brasil, no período de 2000 a 2009*. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro: s.n., 2010
- SILVA, Sérgio Ricardo Santos da, *O Cordel Pilando (re) elaborações de valores comunitários e perspectivas de educar: A Pedagogia da Onça / Sérgio Ricardo dos Santos da Silva*. Salvador 2013. 167. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de pós-graduação em educação e contemporaneidade.
- SOARES, Antonio Matheus de Carvalho. 2002 *Artigo sobre a linha de pesquisa Cultura, Cidade e Democracia: Sociabilidade, Representações e Movimentos Sociais*.
- SOUZA, Iuri Santos de. QUEIROZ, Lúcia Maria Aquino de. SOUZA, Regina Celeste de. *Turismo sociocultural na cidade do Salvador: Uma proposta de inclusão para o bairro do Candéal*. **Revista UNIFACS**, 2007. P.1-17 Disponível em revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/317/266
- STECANELA, Nilda. *Reflexões teóricas sobre o conceito de juventude: entre o que se tem dito e o que se vê no cotidiano*. In: VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL 2010, 2010, Londrina. Anais do VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL, 2010 p. 1-15. Disponível em http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2010/Sociologia_da_Educacao/Trabalho/06_55_17_REFLEXOES_TEORICAS_SOBRE_O_CONCEITO_DE_JUVENTUDE_ENTRE_O_QUE_SE_TEM_DITO_E_O_QUE_SE_VE_NO_COTIDIANO.PDF Acesso em julho de 2017.
- WASELFISZ, Julio Jacobo. *Livro Mapa da Violência 2016 Homicídios por arma de fogo no Brasil*. Flacso Brasil. 2016. Disponível em <http://flacso.org.br/?p=16616>, acesso em julho de 2017.

APÉNDICE

Entrevista com Sandro Sussuarana, foi realizada em 26 de junho de 2017. A entrevista será analisada durante a escrita do trabalho.

a) Nome completo (e nome mais conhecido)

Sandro Ribeiro dos Santos (Sandro Sussuarana)

b) Qual sua cor/raça?

Negro

c) Estado civil:

Solteiro

d) Qual sua idade:

29 Anos

e) Fale de suas visões de mundo e do jeito de ser antes do Sarau.

Antes de conhecer o Sarau bem Black (que foi a partir deste que eu sentir o desejo de criar um sarau na comunidade que eu moro), minha visão acerca das coisas da sociedade e do mundo em que vivemos era somente de que a gente dependia única e exclusivamente dos poderes governamentais para que as mudanças pudessem acontecer... Somos condicionados a pensar desta forma em todos os espaços que vivemos... Que precisamos seguir uma ordem pré-estabelecida etc. e para nós moradores de periferias mais ainda... Uma vez que o poder público só vem

nestes locais para pedir votos em anos de eleição ou quando a polícia invade e deixa vários corpos estirados pelas calçadas...

Após conhecer o sarau bem Black e em pouco tempo criar o sarau da onça, pude perceber (não somente eu) mais as pessoas que estavam ao meu redor, em meu círculo de convivência, que era sim possível mudar o nosso espaço, mostrar que somos capazes de transformações tremendas e que não necessariamente precisamos única e exclusivamente dos poderes públicos, é o papel deles tais mudanças, mas como sabemos que vivemos em uma sociedade capitalista, essas mudanças só irão em sua maioria acontecer na parte central da cidade, beneficiando os empresários e quem “tem” mais dinheiro na cidade. No entanto, transformar o pensamento (de si) e dos seus próximos, não depender de poderes públicos, depende de força de vontade, pessoas comprometidas em fazer da sua e da vida de outras pessoas melhores, e é isso que fazemos no Sarau da Onça, despertamos o senso crítico de quem vem no assistir e mostramos que podemos ir muito além do que se pode imaginar!

f) O que te moveu na iniciativa do sarau?

O desejo de mudar o ambiente em que eu convivo. Tirar minha comunidade das páginas policiais e colocar em capa de cultura, economia, mobilização, etc.

g) Qual o balanço que você faz da sua pessoa nesses anos de Sarau?

Antes de conhecer e começar a fazer um Sarau minha visão de mundo era de “mais um” na sociedade...

Hoje eu tenho plena consciência dos meus deveres e direitos enquanto um cidadão, jovem, negro e principalmente de periferia.

Sei também que a qualquer momento jovens como eu, são assassinados diariamente sem nenhuma justificativa.

Entre outras coisas que eu só tomei consciência depois de conhecer o Sarau Bem Black e começar a fazer o Sarau da Onça, por conta das rodas de conversa que promovemos com muitos doutores, mestres e etc.

h) Como surgiu a ideia Sarau da Onça?

A partir do interesse de um grupo de amigos no bairro de Sussuarana que tomou como referência o Sarau Bem Black (BA) e o Sarau da Cooperifa (SP), o Sarau da Onça (filho da nossa terra) foi criado a fim de sensibilizar as pessoas da comunidade para com os problemas que esta possui. ” A arma utilizada são as palavras da boca dos poetas e poetisas das baixadas e vielas do bairro.”

O Sarau da Onça nasceu da necessidade de se fazer frente ao que vem ocorrendo em Salvador nestes últimos anos: ao aumento dos índices de violência contra os jovens negros do bairro de Sussuarana. Muitas vezes dar-se a impressão de que parte da sociedade não está consciente desta realidade ou pela indiferença preferem guardar o silêncio. Sabendo que o jovem é o futuro de nossa sociedade, nós não podemos calar ante os atos bárbaros de assassinatos.

O grupo tem feito apresentações no bairro onde vem arrastando vários participantes, é um evento aberto para qualquer pessoa, independente de raça, religião ou segmentação política, se mostra aberto para os convidados também participarem através de discussões ou até mesmo levando suas poesias.

O grupo Sarau da Onça atua em Sussuarana (Novo Horizonte) há mais de cinco (5) anos.

Vale salientar que o bairro se localiza numa região periférica de Salvador, onde os bens culturais nem sempre são acessíveis, devido à distância dos principais centros culturais, bem como pela baixa renda de seus moradores.

O Coletivo Sarau da Onça, nessa perspectiva, ocupa um lugar de importância ímpar, atraindo jovens e adolescentes para atividades culturais, o que lhes pode livrar de serem cooptados por atividades destrutivas à cidadania. O Sarau da Onça desempenha suas atividades com o apoio da CENPAH, cedendo o espaço físico e equipamentos de som etc. O grupo de jovens e adolescentes que organiza o evento o faz voluntariamente e sem recursos financeiros, buscando parcerias na comunidade onde mora e fora dela, sempre que possível.

O coletivo Sarau da Onça atua, também, contribuindo em outras ações como Festival de Hip Hop na Onça, Seminário de Padre Heitor, Noite da Beleza Negra, Caminhada da Consciência Negra e Marcha Contra o Extermínio da Juventude Negra, todas as ações em Sussuarana, o que demonstra a sua importância na conscientização da juventude do bairro para os direitos humanos e atuação política cidadã.

As ações do Sarau da Onça ocorrem quinzenalmente na comunidade de Sussuarana e integram uma rede de ações afirmativas, uma agenda cultural que, fundada nas questões sociais, promove um diálogo na cidade que integra jovens pertencentes a diferentes territórios, entretanto vivenciam experiências comuns na sua relação com a cidade. O Sarau da Onça potencializa debates qualificados sobre as condições de vida dos jovens de periferia e de demais moradores, tendo na centralidade a poesia.

i) Você poderia fazer uma análise dos objetivos do Sarau ao longo desses anos?

Quando começamos a fazer o Sarau da Onça, um dos nossos principais objetivos era o de modificar a visibilidade das pessoas a cerca de bairros periféricos como a Sussuarana, que só aparecia nos meios de comunicação de forma completamente deturpada. Por sermos moradores do bairro, e sabemos do potencial cultural que há no bairro, não estávamos contente com estas notícias, então partimos para o enfrentamento usando a poesia, a dança, o teatro a música e acima de tudo os moradores... mostrando para eles que ser morador de periferia não era da forma que a mídia falava.

Hoje, 6 anos depois, podemos dizer que além deste objetivo pudemos alcançar muitos outros, como lançar livro, fazer festival de Arte e cultura, promover debates variados com temas de suma importância para a formação intelectual das pessoas que frequentam os Saraus.

E fazer com que os moradores passassem a ter mais orgulho de dizer que são moradores deste bairro que hoje é um dos mais atuantes na literatura da cidade, quiçá do estado da Bahia.

j) Quais temas você que chegam mais na população atingida pelo Sarau?

Todos os temas, falamos de feminismo negro, política, educação, questões de gênero, genocídio da juventude negra, empoderamento negro, empreendedorismo negro, racismo.

k) Teria como medir os impactos do Sarau dentro e fora da comunidade?

Presumo que não necessariamente, porém, podemos dizer que as pessoas tem tido cada vez mais orgulho, empoderamento e se tornando mais munidas de informação e cultura, não somente graças ao Sarau da Onça, mais também a outros grupos culturais do bairro, que interligados ou não, tem feito com que a comunidade desperte cada vez mais para assuntos que são de suma importância e devem ser debatidos a todo instante, questões de saúde, educação, segurança.